



ILAACH – INSTITUTO LATINO AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS NA AMÉRICA LATINA

**REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO IDOSO EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - PR**

MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA SANTOS

Foz do Iguaçu
2022



**ILAACH – INSTITUTO LATINO AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS NA AMÉRICA LATINA**

**REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO IDOSO EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - PR**

MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título Especialista em Direitos Humanos na América Latina

Orientador: Prof^a. Msc. Elmides Maria Araldi

Foz do Iguaçu
2022

MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO IDOSO EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU- PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título Especialista em Direitos Humanos na América Latina.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Msc. Elmidés Maria Araldi
UNILA

Prof. Dr. Anaxuell Fernando da Silva
UNILA

Prof^a Dra. Talita de Melo Lira
UNILA

Foz do Iguaçu, 20 de setembro de 2022.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor (a): Maria de Fátima Teixeira Santos

Curso: Especialização em Direitos Humanos na América Latina

	Tipo de Documento
(.....) graduação	<input checked="" type="checkbox"/> artigo
<input checked="" type="checkbox"/> especialização	<input type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: **REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO IDOSO EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - PR**

Nome da orientadora: _____

Data da Defesa: 20/09/2022

Licença não-exclusiva de Distribuição

A referida autora:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu com quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública [Creative Commons Licença 3.0 Unported](#).

Foz do Iguaçu, 20 de setembro de 2022.

Assinatura do Responsável

Dedico esse trabalho à memória dos meus pais João e Maria, que foram exemplos de conduta de vida e de honestidade, princípios que norteiam a minha vida em todos os sentidos e também dedico a todas as pessoas idosas.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me permitir estar hoje apresentando este trabalho, tema que sempre quis escrever, que me traz além de memórias afetivas, o aprimoramento e aprendizagem sobre a questão que envolve a pessoa idosa.

A minha orientadora Elmides, que mesmo antes de ter esse título, sempre que precisei esteve presente me auxiliando, enviando textos e observações, agradeço por ter aceitado minha orientação já em circunstâncias difíceis, mas ela com sua empatia aceitou, agradeço imensamente não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade.

Ao Coordenador do Curso de Pós Graduação Anaxuell, que sempre escutou as solicitações e prontamente me auxiliou em todas as minhas necessidades acadêmicas, obrigada pela empatia, seriedade e gentileza que conduziu tudo.

Aos professores do curso e à banca examinadora pelas sugestões, com cada professor (a) se pode absorver um aprendizado, um novo olhar que venha a trazer mudanças, almejando sempre melhorar.

A Coordenadora Josiane do Núcleo Criança de Valor que gentilmente apoiou-me neste processo, estendendo agradecimentos à equipe da instituição.

Aos idosos que participaram prontamente da pesquisa de campo.

Ao meu companheiro Anderson que esteve comigo nesta caminhada, ao seu modo, sempre me apoiando, ouvindo as aulas comigo e tecendo seus comentários, obrigada por entender os momentos de ausência que precisei e pelo seu apoio incondicional, amo-te.

Aos meus filhos Bruno e Lucas, que possam ver neste trabalho o futuro e a necessidade de olhar para ele e construir um caminho do bem, pautado na integridade e princípios.

Aos meus amigos Douglas, Ivana, Ana Eliza e Filipe Neri, que sempre me auxiliaram quando precisei na construção deste trabalho acadêmico.

E a todos que de alguma forma, impulsionaram a realização desta pesquisa.

SANTOS, Maria de Fátima Teixeira. **REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO IDOSO EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - PR.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Direitos Humanos na América Latina) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMO

O artigo visa aprimorar o entendimento da velhice e as questões que implicam, dentro do âmbito familiar, ou seja, como a família em questão entende o idoso em seu contexto. A idéia de escrever sobre o referido tema, originou-se da necessidade de escrever algo voltado para a pessoa idosa e buscar produzir uma literatura que viesse a causar uma inquietação em todos aqueles que se aproximassem do tema em questão para conhecer e entender mais sobre essa fase da vida em que o sujeito encontra-se por muitas vezes tão vulnerável nas ações do tempo, principalmente no que se refere a sua saúde física e mental, dentro do seu contexto familiar e em sociedade.

Palavras-chave: Idoso – Envelhecimento - Família – Políticas Públicas

SANTOS, Maria de Fátima Teixeira. **REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO IDOSO EM FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – PR.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Direitos Humanos na América Latina) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo mejorar la comprensión de la vejez y los problemas que ella conlleva, dentro del ámbito familiar, es decir, cómo la familia en cuestión entiende a los ancianos en su contexto algo dirigido a los ancianos y buscar producir una literatura que provoque preocupación en todos aquellos que se acercaron al tema en cuestión por conocer y comprender más sobre esta etapa de la vida en la que el sujeto muchas veces es tan vulnerable en las acciones del tiempo, principalmente en lo que se refiere a su salud física y mental, dentro de su contexto familiar y en la sociedad .

Palabras Clave: Adulto Mayor - Envejecimiento - Familia - Políticas Públicas

SUMÁRIO

1 Introdução.....	09
2 Capítulo I	
2.1 - A condição do idoso na família: Uma condição de não pertencimento ao núcleo familiar.....	13
3 Capítulo II	
3.1 - Análise da situação dos idosos no contexto familiar.....	18
4 - Considerações Finais.....	31
5 Referências.....	33
6 Anexo A –	
6.1 Questionário aplicado.....	35
6.2 Anexo B -	
6.3 Termo de Livre Consentimento Livre e Esclarecido.....	36
6.4 Anexo C –	
6.5 Termo de Autorização para a pesquisa.....	37

INTRODUÇÃO

“Se o tempo envelhecer o seu corpo, mas não envelhecer a sua emoção, você será sempre feliz.”

(Augusto Cury)

O presente trabalho tem como intencionalidade fundamental, abordar o tema da pessoa idosa e as questões de vida inerentes a esta condição em que as pessoas se encontram em uma fase de vulnerabilidade que permeia este momento.

A partir do trabalho executado¹ junto aos idosos e conseqüentemente as suas famílias dentro do CREAS I - Centro de Referência Especializado de Assistência Social no Município de Foz do Iguaçu foi realizado muitos atendimentos os quais tinham uma particularidade entre si, ou seja, aquela pessoa idosa não mais se adequava dentro do contexto familiar, a partir de todas as necessidades e limitações oriundas da velhice, impondo por muitas vezes à família de que é necessário outro olhar, mais cauteloso e cuidadoso, no sentido de amparo à velhice. Desta forma, exigindo o cuidado, dispensam de tempo, escuta, atendimento a suas necessidades e prioridades. Conforme o autor:

[...] a família e amigos são um suporte essencial para que o sentimento de solidão não se faça presente. O almoço de domingo em família, a visita dos filhos, as conversas com vizinhos, a ida a igreja, ocupam um lugar de grande significado, o de “pertencimento”, essa participação da família contribui para que não se sintam sozinhos. (SAMPAIO et al. 2020, p. 55 – 56).

Durante todo esse tempo, foi percebido que a família tem um papel fundamental para que o idoso possa vivenciar seu processo de envelhecimento, porque é neste contexto que eles terão amparo, como refere à citação acima. Mesmo que muitos idosos morem sozinhos, eles precisam do contato social e familiar para não entrarem em depressão. A partir daí, podemos parar e pensar que mesmo com autonomia, existe a fragilidade do corpo, os movimentos se tornam mais lentos, os passos não possuem mais a agilidade de antes, que a juventude nos permite. A visão, a fala e a audição, por muitas

¹A autora atuou como Assistente Social no CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social nos anos de 2013 a 2017, sendo seu atendimento técnico voltado em sua maioria para as pessoas idosas em situação de violação de direitos e risco.

vezes estão comprometidas. Existe a necessidade e o cuidado de todo indivíduo que convive neste contexto, de um olhar atento, carinhoso, gentil e acolhedor.

Pensando nestas questões é que se apresentou como demanda para o trabalho cotidiano a necessidade de um aprofundamento sobre a temática do processo de envelhecimento na relação com a família.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral apresentar ao leitor algumas reflexões sobre a presença do idoso na família. Considerando-se o campo de trabalho profissional da autora, o recorte estabelecido foi à condição de vulnerabilidade, ou seja, por questões metodológicas e de acesso, os sujeitos da pesquisa são idosos que vivem nesta situação. Sobre a metodologia utilizada explanaremos mais amplamente no capítulo 2 deste trabalho.

Para dar conta do objetivo geral estabelecemos dois objetivos específicos. O primeiro, identificar o perfil dos idosos atendidos pelo CREAS I no período de 2013 a 2017, considerando as variáveis etárias, escolaridade e nacionalidade. O segundo objetivo é o de analisar a situação de idosos a partir de relatos obtidos por meio de entrevista tanto como o idoso convive com os familiares presentes, juntamente com algumas reflexões realizadas por meio de interpretação das falas na relação com as políticas públicas voltadas para este público.

Inicialmente, apresentaremos o conceito de família nos qual nos referenciamos, assim como alguns aspectos do envelhecimento já destacados por outros autores.

Como se trata de um relato que tem origem durante a atuação profissional da pesquisadora, no capítulo I traremos uma leitura narrativa (lembrando que todos os sujeitos tiveram suas identidades preservadas) de relatos verídicos, (porém com nomes fictícios) de pessoas idosas que foram atendidas dentro da Política de Assistência Social², e também a conceitualização da família.

A partir do segundo capítulo se dará a metodologia da pesquisa e quais foram os caminhos utilizados para a realização da mesma, a parceria imprescindível com a OSC (Organização da Sociedade Civil) que auxiliou-nos para a aplicação da pesquisa, o processo de pensar o questionário com perguntas simples que os idosos poderiam compreender e responder e sentissem pertencentes à pesquisa e que a mesma seria um

² De com acordo co artigo primeiro da LOAS, “a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas” P.31

instrumento que a partir da proposta do estudo, motivaria aos leitores o pensar em ações e políticas públicas que garantissem um serviço efetivo e eficaz a esse público específico e principalmente priorizando as suas escolhas, em uma decisão participativa com aspectos de horizontalidade.

Posteriormente seguem as considerações finais, na qual buscamos responder aos objetivos decorrentes da questão norteadora que nos levou à proposta do seguinte estudo, ou seja, qual é a representatividade da presença de idosos em famílias em situação de vulnerabilidade no município, qual é a relevância dos vínculos familiares para um envelhecimento amparado. A partir desta pergunta que trouxe a inquietação, buscando chegar a um resultado que leve o leitor a análise das questões da pessoa idosa e de sua representatividade e importância como fonte de conhecimento e experiência de vida para ser passada às futuras gerações.

Considerando o referido tema abordado, que podemos afirmar que é de total relevância, devido ao grande número de pessoas idosas no Município de Foz do Iguaçu, os quais constituem um público importante nos espaços de atuação do Assistente Social, dessa forma, objetiva-se ainda, contribuir com a reflexão sobre o tema e poder inspirar e motivar ações de intervenções junto a pessoa idosa.

A aproximação com o tema desta pesquisa se deu a partir do período em que a autora atuou como Assistente Social do CREAS nos anos de 2013 a 2017 aproximadamente. Lá se deu o início da inquietação e o pensamento de se aprofundar sobre o tema da velhice em suas múltiplas facetas.

Desde o mês de setembro de 2017 a pesquisadora passou a exercer a atividade de Coordenadora em um CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, Região Oeste de Foz do Iguaçu - PR. Esse equipamento que compõem a Política de Assistência Social atende muitas famílias/indivíduos e também idosos em situação de vulnerabilidade social. Desta forma, como fonte de coleta de dados, uma das comunidades vulneráveis abrangidas pelo território do CRAS Oeste, foi escolhida para compor a referida pesquisa.

Para a realização e aplicação da coleta de dados foi feito um contato prévio com a Coordenadora da OSC – Organização da Sociedade Civil Núcleo Criança de Valor. Essa instituição está situada em uma área de grande vulnerabilidade do Município e devido a sua grande relevância e intervenção junto à comunidade local, foi apresentada então à coordenação o Projeto de Pesquisa e solicitado apoio para localizar os idosos que

possivelmente poderiam participar, sendo que foram solicitados no mínimo cinco idosos, preferencialmente com um membro da família, não sendo de obrigatoriedade.

A instituição gentilmente convidou alguns idosos e seus possíveis familiares para participarem de um encontro, assim como nos cedeu o material de apoio para a realização das entrevistas, tais como espaço físico e funcionários. Em 07 de julho de 2022, às 14 horas foi realizado o encontro. Foi feito um momento coletivo com todos os seis idosos presentes e alguns familiares. Após os momentos de acolhida dos presentes realizamos a apresentação da pesquisa. Durante esta primeira aproximação foi servido um lanche com bolo, salgados, chá, água e café. Tudo foi preparado para propiciar um momento receptivo e de convivência, pois eles estavam bem tímidos. Posterior a esse momento cada um foi atendido em uma sala, individualmente em seu núcleo familiar. Então, lhes foi apresentado um TCLE – Termo de Livre Consentimento Livre e Esclarecido (anexo II), pelo qual os sujeitos nos autorizaram tanto a entrevista como a apresentação dos resultados da pesquisa, resguardando o sigilo e anonimato necessários para garantir os aspectos éticos da pesquisa. Para cada sujeito entregamos uma cópia assinada do referido TCLE. Quanto à instituição que nos cedeu o espaço e realizou a busca ativa dos participantes, também solicitamos o devido consentimento e autorização (anexo I). Assim, para a realização da entrevista utilizamos um formulário semiestruturado com dez questões que norteavam o tema (anexo III), podendo ser ajustado de acordo com a entrevista.

De acordo com MINAYO (2009, p. 64) a “[...] entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. Desta forma, para obter maior qualidade e resolutividade, pode-se afirmar que a entrevista deverá ser acompanhada e complementada por mais informações que serão obtidas através do processo de observação dos sujeitos, fazendo uma análise também de todos os outros elementos, tais como; falar, escrever, relações interpessoais apresentadas, dentre outras que possivelmente irão ocorrer.

Ainda segundo MINAYO (p. 65) “É por meio de entrevistas também que realizamos pesquisas baseadas em narrativas de vida, igualmente denominadas ‘histórias de vida’, ‘histórias biográficas’, ‘etnobiografias’ ou ‘etnohistóricas’. Esta forma de coleta de dados expressa a riqueza da entrevista e das informações coletadas para melhor alcançar a finalidade do que se busca compreender e analisar. Foi observada durante a conversa com cada um, a necessidade que todos tinham em falar e principalmente em serem

escutados. Além do fato de que, ao terem a oportunidade de serem ouvidos atentamente, também trouxeram muitas demandas encaminhadas para possíveis atendimentos na rede pública de serviços socioassistenciais.

CAPÍTULO I: A condição do idoso na família: aspectos conceituais e alguns relatos significativos sobre o não pertencimento ao núcleo familiar

Neste capítulo vamos fazer a priori uma reflexão sobre o conceito de família enquanto unidade constituinte de instância básica do núcleo socioafetivo, pois esta se constitui em um complexo de relações privilegiadas e insubstituíveis de proteção e socialização primárias de qualquer sujeito (SIMÕES, 2014).

Diante de toda essa questão que envolve a família e os seus conceitos, a intencionalidade é apresentar ao leitor uma reflexão sobre esse núcleo e suas variadas constituições. Podemos dizer que a necessidade de proteção aos seus membros relaciona-se com o papel protetivo exercido pela família, ou seja, tornando-se responsável pelo desenvolvimento dos seus membros, pela proteção, pela transmissão de valores, crenças e hábitos que vão muitas vezes nortear e impulsionar a vida do indivíduo ou não, conforme nos traz Miotto (2010):

Pensar a família no campo da proteção social implica reconhecer que a família na sua dimensão simbólica, na sua multiplicidade, na sua organização é importante à medida que subsidia a compreensão sobre o lugar que lhe é atribuído na configuração da proteção social de uma sociedade, em determinado momento histórico. Particularmente, como ela é incorporada à política social, quais famílias são incorporadas e em quais políticas e os impactos que essas políticas tem na vida das famílias. (p. 169)

Contudo, em muitos momentos a família pode também apresentar-se em um papel tóxico e de desproteção e de submeterem seus membros a situações de vulnerabilidade e risco. Porém há a necessidade de refletirmos sobre seu papel e sobre os amparos legais que o Estado e as Políticas Públicas oportunizam para que ela, de fato, tenha meios para ofertar a proteção e o cuidado que estão correlacionados a sua função. Conforme Miotto (2010),

O fracasso das famílias é entendido como resultado da incapacidade de gerirem e otimizarem seus recursos, de desenvolverem adequadas estratégias de sobrevivência e de convivência, de mudar comportamentos e estilos de vida, de se articularem em redes de solidariedade e também de serem incapazes de se capacitarem para cumprir com as obrigações familiares. (p. 170)

Esta tem sido a realidade do contexto da perspectiva neoliberal³, que defende os mínimos direitos em que o Estado passa a ter pouca ou quase nenhuma obrigatoriedade em promover Políticas Públicas que assegurem às famílias e aos indivíduos a proteção e o amparo que necessitam para oportunizar proteção e cuidados aos seus membros, principalmente no que tange às fases mais vulneráveis da vida que é a infância e também a velhice.

A fase da velhice (que pela lei⁴ inicia-se aos sessenta anos), como uma forma de atenuar os encargos que chegam com a velhice e tudo que ela acarreta ao indivíduo, tais como a diminuição da capacidade motora. Ou seja, nosso corpo não possui mais a agilidade de outros tempos em que éramos mais jovens, se tem que pensar antes de praticar uma ação, precisa calcular os movimentos, em muitos casos as mãos começam a ficar trêmulas e sem firmeza, muitas vezes derrubando os objetos, alimentos etc. Este período de envelhecimento e de novas necessidades impostas pelo passar do tempo, possivelmente virá acompanhado, gradativamente ou não, de uma existência constituída pelas críticas, pela exclusão, descaso, maus tratos, abandonos e tantas outras violações praticadas em sua maioria pela família, sociedade e pelas Políticas Públicas que não atendem em sua plenitude as necessidades da pessoa idosa. Tais situações são violações básicas do que está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu Art. 25 que diz:

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

³[...] como um conjunto de políticas, práticas e instituições inspiradas e/ou validadas por essas ideias; como uma ofensiva de classe liderada pelo Estado contra os trabalhadores e os pobres, em nome da burguesia em geral ou das finanças em particular; e como uma estrutura material de reprodução econômica, social e política, implicando que o neoliberalismo é o modo de existência do capitalismo contemporâneo ou um sistema de acumulação. (FILHO, 2015 P 59)

⁴Art. 1.º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Lei 8742/93.

Diante de toda essa questão que envolve o convívio familiar e a proteção, podemos dizer que a família e o convívio junto aos membros que o idoso possui laços não somente de consanguinidade, mas principalmente de afetividade, influi positivamente na vida e no bem-estar da pessoa idosa. Requer que a família seja um espaço em que ele possa sentir segurança, confiabilidade, respeito e afeto, além do convívio com outras gerações que as possam motivar diariamente a estar bem, a participar da vida e das decisões da vida familiar e cotidiana sentindo-se acolhidas. Relações assim fortalecidas permitem a elas visualizarem os anos que têm de vida não como um período de finitude e depressão, mas sim ressignificando a pessoa idosa e todo o seu arcabouço de conhecimento de vida, conforme nos apresenta Mussi (2011):

[...] a fim de que fique claro que o idoso não precisa apenas de cuidados especiais e proteção, mas, sim, de ser reconhecido e respeitado como legítimo cidadão, para o que há que se intensificar a mobilização por um tratamento quem sabe exclusivo, de molde a romper definitivamente com as práticas indignas e subumanas até então perpetradas, semeadoras de perguntas sem resposta, maculadoras da história da velhice. (p. 71)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz que é obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. Diante dessa questão primordial, a partir de agora, o leitor fará um caminho de leitura em que poderá observar que em muitas vezes o idoso não é visto como pessoa componente do núcleo familiar, que muitas vezes ele pode ser visto como um incômodo ou empecilho para a condição harmônica da vida familiar, principalmente quando esse idoso requer cuidado e proteção dos filhos, obviamente não generalizando. Assim sendo, seguiremos com relatos de experiências que levaram a repensar a vida e seus caminhos futuros, ou seja, a velhice.

Relato 01. João era um idoso com mais de 70 anos, saúde debilitada, não tinha mais a agilidade da juventude há muito tempo, certo dia seu filho Miguel, bancário, casado e pai de dois filhos, no auge dos seus quarenta e poucos anos, foi atendido pela recepção do CREAS I⁵ e solicitou atendimento técnico, pois precisava colocar o pai no Lar

⁵ Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS): Unidade pública e estatal de abrangência municipal ou regional. Oferta, obrigatoriamente, o Serviço de Proteção e Atendimento

dos Velhinhos⁶. Uma parte muito comum de todos que procuram essa modalidade é que trazem em seu discurso de convencimento a mesma fala, “todos trabalhamos ou temos atividades o dia todo e não temos como cuidar dele e nos preocupamos que ele permaneça o dia todo sozinho”, trata-se de algo muito comum a todos, existe a relação de consanguinidade, porém os vínculos afetivos são extremamente fragilizados ou inexistentes, ou a família quer implicitamente eximir-se das suas responsabilidades para com seus membros, porém conforme preconizado no Estatuto do Idoso em seu Art. 3:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária

Diante da fala de Miguel e da solicitação de atendimento, em outro momento subsequente, a equipe técnica composta por um profissional Assistente Social e um Psicólogo realizaram uma visita domiciliar⁷. A casa com excelentes condições de habitabilidade, de um padrão alto, demonstrava que a família aparentemente possui boas condições socioeconômicas. A equipe foi recebida pelo Sr. Miguel, que na sala teceu o enredo dos contras em permanecer com seu genitor em casa, alegou que seu casamento estava sendo prejudicado pela presença do pai e, enfim, expôs todas as situações. Posteriormente a equipe foi até o local que a família destinou para a permanência do idoso, em um sofá colocado na lavanderia da casa, ao lado da máquina de lavar roupas, com algumas mantas e um travesseiro.

Estava deitado e todo encolhido quase em posição fetal o Sr. João, o corpo bem fragilizado pela questão da idade e seu processo de envelhecimento. De acordo com (SAMPAIO 2020, apud FIN, 2015), o envelhecimento traz consigo uma série de mudanças como a presença de rugas, cabelos brancos, fragilidade e fraqueza, sendo eles influenciadores do sentimento de tristeza.

Visamos garantir ao Sr. João um atendimento confidencial e sigiloso em que pudesse assegurar que suas decisões seriam escutadas, compreendidas e os

Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) P. 20.

⁶ Instituição de Acolhimento para pessoas idosas no Município de Foz do Iguaçu.

⁷ É uma prática investigativa ou de atendimento realizada por um ou mais profissionais, junto ao indivíduo em próprio meio social ou familiar [...] reúne pelo menos três técnicas para desenvolver; a observação, a entrevista e a história ou relato oral. (AMARO. 2003) P. 13

encaminhamentos para a situação realmente fossem os melhores para o idoso e também a sua família, porque também é importante olhar todo o contexto em que a situação está inserida. Desta forma, foi feito o atendimento a ele sozinho, pouco falava, sempre cabisbaixo, sua tonalidade de voz fraca e baixa, foi perguntado qual é a sua vontade, para onde queria ir? Respondeu que gostaria de ter um local que fosse seu, sem ser a instituição de acolhimento e ali queria viver, sem “incomodar ninguém”. Diante dessa afirmação, a família decidiu então alugar uma quitinete próxima a sua residência, e prover os cuidados e amparos necessários ao familiar, respeitando e auxiliando-o, conforme a vontade do mesmo, visto que o Estatuto do Idoso preconiza em seu Art. 37 § 1.º A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família.

Relato 2: Ana era uma idosa de mais de 70 anos, vivia com a filha Maria de trinta e poucos anos, ambas possuíam vínculos afetivos, uma condição de habitabilidade boa. Ana tinha renda proveniente do seu BPC – Benefício de Prestação Continuada⁸ e a filha tinham uma pensão previdenciária. As rendas possibilitariam a ambas viverem razoavelmente bem, porém, havia dois fatores preponderantes que deviam ser levados em conta, ou seja, a Sra. Ana sofre de Alzheimer em um estágio muito avançado em que não tem nenhuma condição de discernimento e de ficar sozinha sem correr o risco de colocar sua vida em risco.

Quanto a Maria, fazia um tratamento para câncer grau três e tomava muitas medicações, viajava constantemente para Curitiba como parte do tratamento, não havendo possibilidade de colocação em família extensa devido à complexidade da situação. Havia outro filho que morava em São Paulo, porém com vínculos afetivos fragilizados. Dessa forma, visando à proteção e a garantia de direitos da idosa, foi solicitado à entidade de acolhimento (ILP) a inserção da idosa, que posteriormente se adaptou muito bem ao local e a filha fazia as visitas a ela sempre que possível.

Relato 3: Juan era um idoso de quase 80 anos, nascido na Venezuela, mas havia vindo ao Brasil no auge dos seus 19 anos, ou seja, havia passado mais que metade da vida aqui. Ele havia sido acolhido por uma família pertencente a Igreja que ele frequentava, pois estava sem ter onde morar, estava alojado na lavanderia da casa, algo temporário mesmo, ele relatou-nos uma história de vida muito triste e cheia de descasos e

⁸O Benefício de Prestação Continuada – **BPC**, previsto na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, é a garantia de um salário mínimo por mês ao idoso com idade igual ou superior a 65 anos ou à pessoa com deficiência de qualquer idade.

negligências. Quando sua mãe faleceu, ele era muito pequeno, seu pai casou-se novamente, essa madrasta tinha outros filhos. Segundo ele, ela lhe impingia várias formas de agressões físicas, psicológicas e emocionais. Para se alimentar ele tinha que esperar que ela e todos os filhos fizessem suas refeições para que após fossem recolhidas as sobras dos pratos e entregue a ele para assim se alimentar. Ele fugiu de casa aos doze anos e nunca mais teve contato com a família. Aprendeu a arte de rua e assim sobrevivia.

Os relatos de Juan são permeados de sofrimentos, seus olhos marejados, lembranças que doem e trazem à tona que tanto o início da vida, quanto agora a velhice, não trouxe tranquilidade e nem segurança, ao contrário. Quando no Brasil, casou-se, não teve filhos, separou-se e não tinha nenhuma rede de apoio, assim sendo, nos disse que “quero apenas um lugar para morrer em paz” (sic). Dessa forma, ele foi atendido em sua vontade e necessidade e foi encaminhada a entidade de acolhimento e, como se Juan estivesse antevendo, pouco tempo após sua estada veio a falecer.

Estas foram algumas das muitas experiências vivenciadas enquanto profissional do Serviço Social, atuando diretamente com os idosos em sua condição de fragilidade e vulnerabilidade tanto no aspecto social como na fragilidade de vínculos familiares e afetivos. Desta forma, objetivando entender como a velhice e sua representatividade está presente na família dos idosos e como a sua presença é entendida pelos seus integrantes, fazendo um comparativo entre as classes mais pauperizadas ou com possível condição socioeconômica mais estável, surgiu a necessidade desta pesquisa, a qual foi destinada a um público pensado e selecionado conforme as possibilidades de ouvi-los de forma sistematizada, como podemos observar no capítulo seguinte.

Capítulo II – Análise da situação dos idosos no contexto familiar

Na sequência apresentamos os aspectos gerais do contexto de vida dos sujeitos, precedidos por uma breve reflexão em torno dos elementos apresentados e, finalmente, algumas categorias de análise evidenciadas de forma mais genérica, tais como: faixa etária, país de origem, escolaridade (ou ausência dela) e fonte de renda.

Entrevista 1: João, nascido em 04 de maio de 1941 na cidade de José Bonifácio no Estado do Rio Grande do Sul, chegou a Foz do Iguaçu em meados do ano de 1992, juntamente com a esposa. Anteriormente viviam no Paraguai, trabalhavam na plantação da lavoura de soja e depois vieram para a comunidade com os filhos em Foz do

Iguaçu. Ana, sua esposa, nascida em 13 de fevereiro de 1943, no Estado do Rio Grande do Sul. Tiveram dessa união quatro filhos, estes não moram mais com os pais, continuam morando no mesmo bairro, formando a rede de apoio dos idosos. No modo como esta família organiza a sua rede de apoio, a velhice ocupa o seu lugar, ou seja, tem significado e representação na perspectiva da acolhida de seus membros.

[...] na perspectiva dos familiares corroborou com a própria representação desses acerca da família, de modo que as representações foram objetivadas por ambos os grupos como definidoras da união, cuidados, apoio e respeito. Por outro lado, identificou-se que as relações de cuidado não partem apenas do desejo do idoso por atenção e amparo, mas que em inúmeras vezes a dependência da família é algo aprendido. Tais achados podem possivelmente estarem associados aos mitos e tabus constituídos nas pessoas em relação à velhice como período de declínio, que existe, mas não é o moderador do processo de envelhecimento. A necessidade do cuidado que o idoso anseia, é ultrapassada pelos estigmas de que o idoso é incapaz, que não consegue fazer as atividades que exigem muita atenção e coordenação motora. (ARAÚJO, 2018 – P.21)

A renda familiar consiste em dois salários mínimos, João recebe BPC – Benefício de Prestação Continuada⁹ e a Sra. Ana é aposentada rural, também com um salário mínimo mensal, o que serve para a manutenção dos gastos mensais do casal. Algumas medicações eles têm que adquirir em farmácias, pois não recebem pelo SUS – Sistema Único de Saúde. Com relação à sua saúde, João relata que não tem problema nenhum decorrente de sua idade e não faz uso de nenhuma medicação de uso contínuo. Já a Sra. Ana é acometida por várias enfermidades, tais como hipertensão, diabetes, problemas na coluna que ocasiona a dificuldade de locomover-se, necessitando de uma cadeira de rodas motorizada que faz uso e do auxílio de bengalas. Quando questionados sobre os adjetivos em cada um, João relata que sua esposa é muito companheira, mas percebe-se que tem muita dificuldade em verbalizar sentimentos e emoções. A mesma fala é utilizada por Ana. Quando perguntada sobre possíveis aspectos negativos da convivência, ambos não souberam ou talvez não quisessem elencar.

O nível de instrução de ambos é pouco ou inexistente. Ana estudou até a terceira série do ensino fundamental e João não é alfabetizado, não consegue sequer assinar o próprio nome, apenas com a sua impressão digital. Neste momento a pesquisadora percebe uma falha na elaboração e aplicação da pesquisa, a de não pensar

⁹Art. 20. O benefício de prestação continuada é a garantia de um salário-mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família. (LOAS, 1993)

e entender o diferente, de não estar preparada para as ocasiões não presumidas. Este destaque é importante porque no momento da assinatura do TCLE o Sr. João disse não saber ler e escrever e essa particularidade não havia sido até então pensada, ou seja, tudo aquilo que é diferente aos nossos hábitos e nossas vivências não é esperado por nós. Não são todos iguais, nem todos tiveram as mesmas possibilidades e oportunidades. O alto índice de não alfabetização¹⁰, principalmente para quem hoje se encontra na fase da velhice, ainda é um dado relevante a ser considerado na condução das políticas públicas destinadas a este público. Diante dessa situação, percebemos o despreparo para essa situação, pois não havia levado sequer uma almofada tinteiro para a coleta da digital das pessoas entrevistadas que tivessem essa particularidade e, ao buscar junto à instituição, também não a tinham.

Em se tratando das dificuldades trazidas pela velhice na vida deles e como elas interferem, João diz que não poder trabalhar e Ana menciona a dificuldade de locomoção que é acometida. Referem que no contexto da cidade e do bairro em que vivem, para pessoas que têm necessidades especiais a vida se torna difícil, conforme nos traz a Lei 10.098/2000 em seu art. IV; conceituando que; pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso; desta forma, entendemos que a acessibilidade, é a possibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida de ter o direito e de poder utilizar-se dos espaços principalmente os públicos da melhor forma possível, podendo interagir com o meio em que vive com segurança e autonomia, tal como nos traz a mesma Lei em seu artigo 2º:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

Diante desse contexto, quando questionados sobre seus sonhos a serem

¹⁰ Em números absolutos, a taxa representa 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever. A incidência chega a ser quase três vezes maior na faixa da população de 60 anos ou mais de idade, 19,3%, e mais que o dobro entre pretos e pardos (9,3%) em relação aos brancos (4,0%). Fonte IBGE 2022.

realizados e quais eram o idoso verbaliza que gostaria de ter liberdade para sair mais e a idosa diz que gostaria de poder voltar a caminhar sem o uso dos aparatos como cadeira de rodas e bengala. Ambos afirmam que gostariam de poder contar com maior presença dos filhos e netos na vida cotidiana, porém entendem as particularidades de cada um e a necessidade da luta pela sobrevivência os impedem, contudo, estão sempre que possível juntos. A filha mais próxima estava junto aos pais durante toda a entrevista, corroborando para as informações prestadas.

[...] a percepção do idoso frente a solidão e velhice e também se mostrou relevante ao apresentar a importância dos vínculos sociais e afetivos para o bem-estar emocional do idoso. Apesar de identificar uma saturação nas respostas talvez se a pesquisa tivesse sido realizada com uma amostra maior de idosos ou em um contexto institucionalizado poderia ter sido apontado por algum indivíduo esse sentimento. Os relatos dos entrevistados evidenciaram a todo momento, como a família, amigos, vizinhos e até a participação na igreja ou na vida dos netos são importantes para que não sintam solidão. (SAMPALHO *et al*, 2020 P. 58)

A partir desta reflexão, podemos nos colocar a refletir sobre a importância da manutenção dos vínculos afetivos e familiares, somos um ser social e precisamos estar em contato com as pessoas para nos sentirmos pertencentes há um contexto e principalmente, sentir que existe pessoas que nos amam e que possuímos laços, saber que temos importância na vida de alguém faz toda a diferença, principalmente quando se trata de pessoas idosas.

Entrevista 2: Lúcia nasceu em 26 de maio de 1955 no Município de Assai – PR. Casou-se mas hoje se encontra viúva. Teve oito filhos, morou também no Paraguai por muitos anos e também trabalhavam como caseiros e cuidavam de uma plantação de soja. Há cerca de quase vinte anos mora em Foz do Iguaçu.

Nos dias atuais habita com sua filha Lia que tem dois filhos de 17 e 06 anos, além de outra neta de 19 anos a qual a genitora sumiu há cerca de dez anos e a deixou sob os cuidados da avó materna. Relata que não sabem até hoje o seu paradeiro e o que aconteceu com ela. Além desses integrantes, Lia acolheu uma amiga que também constitui o núcleo familiar.

A renda familiar consiste no BPC da Sra. Lúcia, pois a filha Lia está desempregada há alguns meses. Anteriormente exercia atividade laborativa em um supermercado em Foz, contudo, após o falecimento do seu companheiro optou por sair do trabalho para se dedicar ao filho de 06 anos que segundo ela está investigando

cl clinicamente para diagnosticar se o infante possui a síndrome do espectro autista. Sendo diagnosticado, este possivelmente entrará com pedido de benefícios socioassistenciais para a criança. A filha de Lia trabalha como jovem aprendiz e recebe cerca de R\$ 400,00 em meio período em uma concessionária. Lia recebe pensão por morte e a amiga que coabita com a família trabalha na coleta de materiais recicláveis. Os gastos mensais são divididos por todos os que têm algum tipo de renda, contudo, a renda da idosa se faz de suma importância na manutenção do lar. A família ainda recebe o Auxílio Brasil do Governo Federal¹¹.

Em se tratando do relacionamento interpessoal familiar, visivelmente é perceptível que há um grande conflito entre mãe e filha. Ambas se mostraram inicialmente temerosas e em postura defensiva, mas durante os assuntos do cotidiano que foram introduzidos propositalmente com objetivo de “quebrar o gelo”, e aos poucos e timidamente começaram a falar. A filha Lia diz que a mãe há alguns meses atrás foi embora de casa viver com um senhor que conheceu, contudo, por pouco tempo, retornando para casa. A fala da idosa estava permeada de mágoa, pois hoje sua filha não aceita sequer que ele faça visitas periódicas à sua mãe, privando-a deste convívio. Outro fator é que ela relata que a mãe escondeu dela por muito tempo que estava enferma com câncer de pele, fazendo vários tratamentos, até quando não pode mais esconder e se viu obrigada a contar para a família. Passou por dez cirurgias na face e quatro nas costas. Está bastante debilitada. Hoje está com vários nódulos cancerígenos no fígado, faz radioterapia e está aguardado por uma tomografia desde 2016.

Tal situação provoca muitas emoções em Lia, já que seu marido há pouco tempo havia falecido com a mesma enfermidade. Há um misto de emoções em sua fala. Enquanto ouve cabisbaixa, Lucia permanece quieta e sem demonstrar emoções. Até que foi perguntado a ela o que pensa sobre essa situação e ela disse que o que mais a incomoda é a falta de compreensão da filha ante a sua situação. Os desentendimentos entre ambas são constantes. Um dos motivos principais é a filha a proibir de ter um relacionamento com esse seu antigo namorado. Isso lhe causa muita mágoa. Lúcia diz que sente a necessidade de ter uma pessoa para compartilhar momentos mais íntimos com ela, o que vai além da sexualidade, transcende esse aspecto. Nesse aspecto, são

¹¹O Auxílio Brasil integra em apenas um programa com várias políticas públicas de assistência social, saúde, educação, emprego e renda. O novo programa social de transferência direta e indireta de renda é destinado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. Além de garantir uma renda básica a essas famílias, o programa busca simplificar a cesta de benefícios e estimular a emancipação dessas famílias para que alcancem autonomia e superem situações de vulnerabilidade social. O Auxílio Brasil é coordenado pelo Ministério da Cidadania, responsável por gerenciar os benefícios do programa e o envio de recursos para pagamento. (Ministério da Cidadania 2022)

muito presentes algumas falas de senso comum, difundidas e utilizadas por pessoas mais jovens, de que pessoas idosas não “precisam de um (a) companheiro (a)”, pois já “estão velhas” e “por que vão querer se incomodar”? Trata-se de situações de crítica à pessoa idosa que deseja usufruir o tempo de vida que lhe resta com alguém.

Sendo a longevidade uma realidade que se insere em nossa sociedade, torna-se necessário pensar e traçar estratégias para atender as necessidades dessa parcela da sociedade. Neste sentido questionamos como a sociedade percebe a sexualidade do idoso e como se dá a atenção à saúde sexual dos idosos? Compreende-se que sexualidade vai além do ato sexual, são as formas com que cada indivíduo expressa a forma de vivenciar seu gênero. (SAMPAIO 2020. P. 129 et al)

Como já mencionado anteriormente, a velhice é entendida pela grande parcela da população e das famílias como um período de inutilidade. Talvez seja uma palavra muito pesada para ser utilizada e que venha a chocar o leitor. Pudemos, entretanto, notar essa afirmação durante a fala da filha da idosa. Lia diz: “Porque minha mãe precisa de homem se ela já tem a mim e aos meus filhos?” Diante dessa afirmação podemos abordar que:

Deste modo, torna-se imprescindível que haja o respeito, a valorização e a discussão da sexualidade na sociedade com o intuito de contribuir para o entendimento da sexualidade da mulher idosa, permitindo que haja a expressividade de seus sentimentos e vivência da sexualidade livre de preconceitos, mitos, tabus e contribuindo para um aumento da autoestima, confiança e melhor qualidade de vida das mulheres idosas. (SAMPAIO et all, 2020,p. 68)

Durante a fase da vida em que já não se tem vigor físico, o corpo começa a apresentar debilidades que antes não se tinha, é preciso se preparar para o período do envelhecimento. É preciso que a família entenda e passe a ver o idoso como um sujeito de direito, que é capaz de tomar as suas próprias decisões e de gerir a sua vida e viver da melhor forma possível, aproveitando o seu tempo. O que muitos filhos querem é tentar impor sua vontade em detrimento da dos idosos. Parece que a velhice é compreendida como a perda ou ausência de capacidade de tomada de decisões, retirando ou impossibilitando o idoso de sua autonomia. Tais ações acabam interferindo na saúde emocional dessa população, podendo acarretar muitos problemas, inclusive a depressão,

ou talvez a pessoa idosa queira isolar-se do contexto familiar, para talvez evitar críticas e aborrecimentos.

Os idosos sofrem uma vida socialmente restrita, desta forma perdendo a autonomia de escolher o que de melhor para si, assim o idoso vai se desvalorizando, deixando de exercer a sua cidadania, pois só é considerado um cidadão quem tem sua própria autonomia e independência. Por diversas razões socioculturais os idosos sofrem preconceitos, que não é nada mais que o desrespeito à pessoa humana. (SANTOS, 2010, apud MUSSI 2011 p.63)

Diante do quadro apresentado, considerando que muitas emoções e conflitos estavam aflorando e talvez viessem a desencadear mais emoções que não pudessem ser contidas ou trabalhadas naquele momento, visto que o profissional Assistente Social não é capacitado para atender tais demandas de tamanha complexidade, foi orientado a ambas procurarem junto ao sistema público do Município de Foz do Iguaçu, auxílio de um profissional da psicologia, para que juntos pudessem encontrar meios de que esses conflitos fossem trabalhados da melhor forma e que os vínculos familiares e afetivos pudessem ser fortalecidos, buscando assim o bem estar da família em sua totalidade.

Entrevista 3: Maria José nasceu em 07/12/1954 no Município de Abelardo Luz em Santa Catarina e reside há mais de vinte anos em Foz do Iguaçu. Anteriormente, assim como os outros entrevistados, também apresenta esta particularidade. E viúva há quinze anos, teve nove filhos, apenas três residem na mesma cidade, os outros “espalhados” como diz ela, todos eles se reúnem uma vez ao final do ano na casa dela para uma grande confraternização entre a família.

A renda é oriunda do BPC. Este está sendo utilizado para suprir as necessidades básicas da idosa. Os filhos não a auxiliam financeiramente, pois segundo ela “precisam mais que ela”. Observa-se que mesmo com os filhos adultos, permanece muito presente o seu instinto protetivo referente aos seus filhos. Maria José é uma idosa comedida e ao mesmo tempo muito alegre e comunicativa. Vive em sua casa própria, que segundo ela precisa de alguns reparos, mas em boas condições de habitabilidade. Relata não ter sentimentos de solidão, pois está cercada de amigos presentes em sua rede comunitária.

Assim sendo, a priori aceitou bem o seu processo de envelhecimento, conforme amparado pelo Estatuto do Idoso em seu Art. 8.º “O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social.” Em relação à sua saúde, possui

algumas enfermidades tais como hipertensão e diabetes. Todas as medicações são fornecidas pelo SUS. Uma das dificuldades que a velhice lhe trouxe foi a fadiga que sente ao caminhar e ter que usar lentes corretivas, já no mais não possui queixas. Seu sonho é poder viajar mais vezes para passear na casa dos filhos e ver os netos que sente muitas saudades.

Neste caso, observa-se que a construção de relativa autonomia física, habitacional e financeira no decorrer do processo de envelhecimento, incidiu diretamente na constituição de uma rede de vínculos de apoio que, apesar da não consanguinidade, também oferecem uma relativa estabilidade e confiança.

Entrevista 4: Jandira nasceu no Município de Califórnia – PR em 31 de março de 1947. Anteriormente vivia no Paraguai com a família, e há cerca de trinta anos veio para Foz do Iguaçu. Ficou viúva há vinte e dois anos, nunca teve a intencionalidade de encontrar e conviver com um novo companheiro, dedicou-se a criação e manutenção da família, teve duas filhas, das quais uma mora no Município de Medianeira/PR.

A idosa mora com Teresa, sua filha e suas netas. A renda familiar consiste no BPC da idosa, que se faz fundamental para a manutenção familiar. Também recebem o Auxílio Brasil do Governo Federal além da renda dos trabalhos como diarista três vezes semanais. A convivência entre ambas se faz harmoniosa, diz a idosa. Porém a filha Teresa contradiz e disse não ser assim como a idosa diz ser, pois a mãe é muito autoritária e não permite que ela saia para outros lugares que não sejam a Igreja, limitando a autonomia dela e o desejo de socializar com outras pessoas. Ao contrário do outro caso relatado acima, aqui é a filha que deseja ter a oportunidade de se relacionar afetivamente, ter um companheiro, mas a mãe é totalmente contra e na sua fala totalmente inflexível sobre o assunto.

Quando questionada sobre as dificuldades que a velhice lhe trouxe, Jandira diz que seu único incômodo são dores ocasionais que sente na coluna. Apesar de sua estatura pequena (cerca de 1,40 cm) e um corpo fragilizado, demonstra segurança em suas falas, carregadas de conhecimento de vivências que a vida lhe impôs. Mesmo assim, não faz uso de nenhuma medicação. Um dos medos que traz consigo é o de ficar sozinha, não se vê neste contexto, precisa estar com a filha e netos para sentir-se segura. Um dos sonhos que quer realizar é poder ter uma casa de alvenaria para morar com eles, algo talvez simples para muitos, mas com grande significado para ela.

Diante de toda essa questão familiar e intergeracional, ou seja, em que várias gerações passam a conviver e a se relacionarem entre si, ocorre, como nos traz a

pesquisadora TARALLO (2015): principalmente a relação entre avós e netos pode ser entendida como uma relação de apoio mútua e dependência afetiva e financeira. A segunda mais direcionada aos netos, pois na maioria das vezes os idosos já possuem renda. Podemos dizer que ambos se beneficiam dessa relação num processo contínuo de transmissão e aprendizado de saberes, valores, costumes e histórias que fundamentarão suas vidas. Exercendo os avós também a função de conselheiros e muitas vezes impondo regras aos netos muitas vezes essa relação intrafamiliar acaba gerando conflitos, que podem afetar a toda a família, assim como vemos:

Quando o ato de cuidar e de ser cuidado é considerado estressante, pode resultar em tensões e conflitos entre as diferentes gerações. Algumas dificuldades também podem exacerbar os atritos intergeracionais do cuidado, como a falta de espaço e de equipamento e a necessidade da família de se adaptar às situações pessoais e sociais do idoso. Outras vezes, os familiares cuidadores não possuem a adequada preparação, o conhecimento ou o suporte para assumir a função do cuidar. Mesmo que tentem suprir a assistência usando os próprios recursos e as forças intrínsecas, o desgaste sobrevém, podendo afetar o bem-estar e a saúde da família toda (POSTIGO, & HONRUBIA, 2010; SEBASTIÃO, & ALBUQUERQUE, 2011 *apud* TARALLO, 2015, p. 40).

Diante das situações, cada caso tem a sua singularidade, tem que ser analisado e pensado como único, pois as relações afetivas se constituem ao longo da vida e em muitas vezes por questões de desentendimentos que ocorreram ao longo da vida familiar, as quais motivaram separações, mágoas, sentimentos difíceis de lidar e de superar. Em algumas situações de atendimento aos idosos, em que a família buscava acolhimento institucional para o idoso, podia-se ver que os relatos tinham histórias de abuso sexual, abandono, alcoolismo, violência. Tais situações exigem do profissional uma postura imparcial, ética e sem juízo de valor que venha a interferir no atendimento aos sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade/fragilidade, compreendendo que estes, acima de tudo, necessitam de proteção e amparo, independentemente de sua historicidade. Excetuando-se, é claro, situações de violação/crime que necessitam especial atenção.

Entrevista 5. Romeu nasceu em 25 de dezembro de 1950 no Município de Londrina/PR. Mudou-se para Foz do Iguaçu aproximadamente 19 anos. Ao contrário dos outros entrevistados, não viveu e trabalhou no Paraguai. É uma pessoa com deficiência¹²,

¹²Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua

surdo e mudo. Podemos dizer que essa é uma condição e uma particularidade que não foi pensada pela pesquisadora e que na vida de pessoas com deficiência é algo constante essa não percepção do outro em relação às pessoas com limitações.

Contudo, mesmo com limitações, o Sr. Romeu mostra-se uma pessoa muito ativa e com uma alegria expressiva. Para garantir a comunicação com o idoso, a instituição conta em seu quadro funcional com uma educadora que tem o curso de libras e fez essa interlocução entre nós. Romeu, separado, pai de cinco filhos, atualmente vive sozinho. Consegue, com seu recurso financeiro proveniente do BPC, prover todas as suas necessidades básicas. Segundo ele, seus filhos e netos estão sempre presentes e participam de sua vida cotidiana, pois todos moram nos arredores e todos sabem falar em libras desde pequenos.

O Sr. Romeo frequenta a APASFI¹³ e recebe os serviços prestados por esta instituição. Dentre as dificuldades elencadas, principalmente no que concerne à velhice e aos encargos que ela trouxe consigo, queixa-se apenas de ser hipertenso. Mas mesmo assim, não faz uso de medicação contínua. Costuma andar muito pela comunidade e, por vezes, isso o deixa cansado. Diz que gostaria de ainda ter o vigor da juventude para fazer tudo que gosta e umas das coisas que o entristece é que quando vai à Igreja não tem nenhum intérprete de libras e ele tem que entender aos poucos o que estão falando através de leitura labial. Quanto aos sonhos que ainda pretende realizar, o maior deles é viajar pelo Brasil e conhecer muitas belezas naturais. Seus olhos chegam a brilhar quando menciona essa vontade.

Apesar dos avanços decorrentes do direito ao transporte para pessoas com deficiência, observa-se que o direito a viagens intermunicipais e interestaduais ainda é bastante restrito e pouco utilizado. O Estatuto do Idoso, no Artigo 40, determina que toda empresa de transporte rodoviário interestadual disponibilizando duas vagas gratuitas, e em caso as vagas estejam preenchidas, ofereçam desconto mínimo de 50% (cinquenta por cento) no valor da passagem para os demais assentos do ônibus.

Para além do transporte, observamos que os benefícios assistenciais ainda são limitados à supressão de necessidades básicas, não permitindo que seu uso seja extrapolado com despesas de viagem.

Com a vida moderna, ocorre que as pessoas estão tendo uma expectativa de vida maior, a ciência e suas novas descobertas relacionadas a medicamentos e

participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Lei 146/2015

¹³APASFI-Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Foz do Iguaçu - Fundada em setembro de 1982.

tratamentos, oportuniza ao indivíduo essa possibilidade, mais longevidade e uma melhor qualidade de vida, em que ele talvez demore mais a necessitar de cuidados específicos dos membros familiares, no que concerne a saúde. Claro que toda essa questão de bem estar está correlacionada também a uma vivência de uma vida saudável, que é sabido não é todas as pessoas que possuem acesso, devido a hábitos e condições financeiras.

De acordo com os dados do site IBGE a população estimada em Foz do Iguaçu (2021) é de 257.971 mil habitantes, sendo estes de pessoas idosas de 60 a 69 anos são de 12.618 e com 70 anos a mais correspondem a 7.633 pessoas.

Percebe-se que os idosos que participaram da pesquisa são brasileiros, oriundos da região Sul do Brasil, muitos migraram para várias Cidades/Estados para buscar melhores condições de vida para si e sua família, sendo que 95% dos idosos anteriormente viveram por muitos anos no País vizinho o Paraguai, juntamente com suas famílias, trabalhando na lavoura de latifundiários de soja que é praticamente a base da economia do país, neste período a família de vários desses aumentou, pois nasceram mais filhos.

Devido às condições de trabalho e de vida, priorizando a questão educacional dos filhos, considerando as dificuldades de acesso a saúde e educação que os camponeses¹⁴ enfrentam e buscando principalmente, buscar melhores condições de vida, migraram novamente para o Brasil em sua primeira cidade fronteiriça Foz do Iguaçu, cidade que os acolheu e a tantos outros e que foram chegando e construindo suas casas, da forma que podiam e talvez de uma forma desordenada e sem planejamento em bairros periféricos.

Abordar o tema educação é algo muito complexo, principalmente quando o assunto refere-se ao público de idosos em situação de vulnerabilidade social em Foz do Iguaçu. O que se pode notar é que o termo educação informal, caracteriza-se através da vivência de cada um, os saberes que cada indivíduo acumulou em sua trajetória de vida e essa bagagem chamamos de conhecimento. A educação seja ela formal ou informal vem da vivência de cada indivíduo e como este conduzirá a sua vida e relações.

Neste contexto, parafraseando (BIESDOF,2011) percebe-se que a educação informal de uma pessoa possivelmente será definida pelo meio ambiente em que estiver inserida, tratando-se de uma herança cultural, a educação conseqüentemente evolui historicamente, essa mudança é transmitida através de cada geração e foi sendo adaptada conforme as necessidades humanas.

¹⁴Refere-se ao modo de vida simples das pessoas que vivem no campo. (Dicionário Online de Português)

Podemos mensurar que o ambiente escolar é o responsável pela educação formal do indivíduo o preparando para a vida adulta e muito provavelmente para o mercado de trabalho e suas atividades laborais, como podemos ver a seguir;

Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. (LIBANEO, 1994, *apud* BIESDORF, 2011; p. 04)

Contudo, podemos mencionar que somente a partir da Constituição Federal de 1988, em seu artigo Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Anteriormente a esse período, nem todos tinham acesso a educação formal, a maioria das crianças, principalmente das classes mais pauperizadas não iam para Escola, auxiliavam os pais e ou responsáveis nas atividades laborais desde muito cedo, contribuindo assim na manutenção da casa e da família, muitos também frequentaram um curto período de tempo a Escola, sendo apenas para que possam aprender a escrever o próprio nome e realizar operações de leituras e de matemática básica para utilizar no decorrer de sua vida cotidiana.

Podemos mencionar que a baixa escolaridade, ou a ausência da mesma, impacta totalmente na vida dos indivíduos, levando-os a exercer atividades laborativas em sua maioria serviços braçais, que são mal remunerados, muitas vezes na informalidade do mercado de trabalho. A maioria não contribui para o serviço de previdência privada durante a vida, não vislumbrando a velhice e suas necessidades, tais como uma aposentadoria com recursos financeiros capazes de atender às suas necessidades básicas, que pudessem assegurar tranquilidade e descansar. Contudo, a grande maioria se vê obrigada a contar com os auxílios de renda para poder se manter e por muitas vezes, auxiliar ou prover também a subsistência do seu grupo familiar, já que poderá ser a sua renda o único recurso financeiro formal existente.

Os cuidados com a pessoa idosa acaba possivelmente poderá ocasionar uma relação conflituosa e outros problemas, pois os cuidadores acabam somatizando muitos encargos e responsabilidades, cobranças exacerbadas e isso tudo, aliados a outros fatores de convivência, certamente ocasionará muitos conflitos e desconfortos

gerando conflitos, a família torna-se um ambiente de animosidade principalmente para a pessoa idosa.

Assim sendo, podemos dizer que segundo TARALLO (2015, P.50) A troca intergeracional, quando estimulada, mediada e controlada pelas gerações intermediárias, pais ou profissionais, instiga o envolvimento, o cuidado e o contato mais profícuo entre avós e netos.

No âmbito intergeracional, cuidar e ser cuidado envolve, direta ou indiretamente, as dinâmicas familiares, sociais, culturais, psicológicas, econômicas e estruturais tanto do idoso, na figura do avô, quanto da família e do neto, que ao mesmo tempo podem depender e amparar uns aos outros (TARALLO, 2015. P. 52)

Diante dessa reflexão acima, podemos dizer que na maioria das vezes o convívio intergeracional é benéfico para ambas as partes, com a nova geração poderá aprender e usufruir do conhecimento da vivência de seu familiar/amigo idoso e ao idoso permite estar em contato com mais jovens, podendo ter a companhia deles, mantendo sua mente ativa, sentindo-se útil e pertencente ao núcleo familiar, muitas vezes tornando-se o “esteio” financeiro da família. Na sequência, apresentaremos algumas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de construção do referido artigo, se buscou fazer uma reflexão e possíveis respostas às inquietações que originaram esta pesquisa, de como o idoso é percebido e entendido dentro do contexto familiar, fazendo uma comparação no que tange as famílias de contexto sociofamiliar em condições econômicas, digamos, mais providas economicamente e as famílias em situação de vulnerabilidade social no Município de Foz do Iguaçu.

Vale lembrar que essa inquietação é fruto do trabalho técnico da pesquisadora, enquanto Assistente Social, a partir de atividades empíricas em que, podemos fazer um comparativo de ambas as realidades. Obviamente não se pode generalizar todas as situações e famílias, afirmando que se faz uma regra, cada família/indivíduo tem a sua particularidade e sua singularidade, cada atendimento se faz necessário um novo olhar, porém baseados em elementos técnicos profissionais e sem juízos de valor.

Diante deste contexto apresentado, podemos dizer que a representatividade da pessoa idosa nas famílias em situação de vulnerabilidade social no Município de

Foz do Iguaçu é significativa, no contexto familiar ele é alguém pertencente, que juntamente com os demais membros é formador de opinião e de decisões que envolvem a família. Em sua maioria, mostra-se como referência e como alguém com sabedoria de experiência de vida para aconselhar e cuidar das novas gerações. Importante se faz mensurar, que para estas famílias a sua renda oriunda de benefício ou aposentadoria é de suma importância para a sua manutenção ou contribuição nas despesas da família.

Em todos os atendimentos não foi cogitada pelos familiares, a possibilidade de um acolhimento institucional, mesmo com as dificuldades implicadas no ato de cuidar do idoso, nem quando este vive sozinho. A família está presente, e a presença do idoso não se faz invisível, trata-se de uma pessoa com vivência que pode disseminar sua experiência e seu conhecimento às gerações, podendo-se afirmar que esse convívio é importante para a saúde e bem estar da pessoa idosa, para que ele se sinta pertencente e útil, com capacidade para a vida familiar e comunitária.

A proposta da pesquisa foi compreender como esse idoso é visto em sua família e qual a sua importância. Muitas vezes se percebe que quando aproxima a idade e com ela todas as implicações que os anos trazem, o idoso pode, por muitas vezes, ser apenas visto como um incômodo ou sem “serventia”, buscando passar adiante as

responsabilidades junto ao mesmo, principalmente buscando acolhimento institucional para ele. Em atendimentos realizados junto a famílias ainda no CREAS I, isso ficou muito implícito. As relações se mostravam sem muitos laços afetivos ou estes, bastante fragilizados.

Desta forma, através da busca de se compreender as relações, nos aproximamos desse público específico participante da pesquisa, e grata surpresa foi que o papel de significância dos mesmos dentro do contexto familiar é muito grande, ou seja, a figura do idoso é entendida pelos familiares como alguém importante para a família, sua estrutura, seus cuidados, sua referência de cuidado e de conhecimento retransmitindo a gerações.

Sua opinião e suas vontades e decisões, em sua maioria são ouvidos e respeitados, mesmo que para isso haja certo conflito, a questão financeira é importante para a manutenção das famílias, considerando que em muitas é a única renda formal. Em contrapartida se percebe que a presença dos familiares e dos amigos, da vida em sociedade para a pessoa idosa, possibilita a estes indivíduos uma maior saúde mental e física, o sentimento de ser importante e necessário para alguém, de cuidar e ser cuidado, isso diminui a possibilidade do idoso desenvolver depressão e do sentimento de finitude da vida e entende que essa é a fase da vida em que ele pode desfrutar os anos que lhe cabem da melhor forma que lhe aprouver, rodeado de pessoas que gostem e se importam com ele e vice versa.

Diante de todo o conteúdo apreendido durante o período de estudo que a Pós Graduação em Direitos Humanos oportunizou, podemos afirmar o grau de relevância para a construção desse trabalho em questão, pois possibilitou pensar o indivíduo em toda a sua totalidade, considerando as mais diversas condicionantes em sua vida, visando à construção do trabalho, poder talvez elucidar algumas questões referentes à pessoa idosa e instigar a construção de mais conteúdos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AMARO, Sarita. Visita Domiciliar: Guia para uma Abordagem Complexa – Porto Alegre: AGE Editora, 2003.

ARAUJO, L. F.; CASTRO, J. L. C.; SANTOS, J. V. O. A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora , v. 12, n. 2, p. 14-23, jul. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v12n2/03.pdf> - acessado em 01/08/2022

_____. Brasil. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

_____. BRASIL, Lei nº 8.742. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Brasília: DF, 7 de dezembro de 1993.

_____. BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da **Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acessado em 03/08/2022.

_____. BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm> Acessado em:09/09/2022

BIESDORF, Rosane Kloh. O Papel da Educação Formal e Informal: Educação na Escola e na Sociedade. *ITINERARIUS REFLECTIONIS - Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus de Jataí – UFG*, (2011) Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/20432/> Acessado em: 22/08/2022

Envelhecimento humano: desafios contemporâneos: volume 2/Organizador: Edilson Coelho Sampaio – Guarujá, SP. Científica Digital, 2020.

FILHO, Alfredo Saad. Neoliberalismo: uma Análise Marxista. Jan/jun 2015 v.3, n 4. <https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/96> acessado em 05/09/2022

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama> Acessado em 10/10/2022

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015> Acessado em: 05/09/2022

MINAYO. M. C. S. (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 28ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MIOTO, Regina Célia. In Serviço Social em Revista., LONDRINA - Família, trabalho com famílias e Serviço Social. 1. Regina Célia Mito ... V.12., N .2., P . 163-176., JAN/JUN . 2010.

https://www.researchgate.net/publication/271071219_Familia_trabalho_com_familias_e_Servico_Social.

Acessado em 16/08/2022

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/auxilio-brasil>.

Acessado em 15/08/2022.

MUSSI, Cláudia Inez Borges. A invisibilidade do idoso : direitos e preconceitos na superação da histórica desigualdade no espaço rural brasileiro [manuscrito] 2011.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em

www.ohchr.org/en/human-rights/universal-eclaration/translations/portuguese?LangID=por

Acessado em 16/08/2022

Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004; Norma Operacional Básica – NOB/Suas. Brasília: ministério do desenvolvimento **Social** e Combate à Fome – Secretaria **Nacional** de Assistência **Social**, 2005.

Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília, 2011 Gráfica e Editora Brasil LTDA

SIMÕES, Carlos. Curso de direito do Serviço Social. Cortez, 2014.

Tarallo, R.dos S. (2015, Jun.). As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. Revista Kairós Gerontologia, 18 (N.º Especial 19), Temático: "Abordagem Multidisciplinar do Cuidado e Velhice", pp. 39-55. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26592> -

Acessado em 17/08/2022.

ANEXO I

Foz do Iguaçu, 07 de julho de 2022.

Prezada Sra. Josiane Barbosa Vieira Voidiginski

Associação Núcleo Criança de Valor

Venho através deste, solicitar a vossa senhoria autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada "A invisibilidade do Idoso: Uma Percepção do Processo de Envelhecimento junto às famílias com idosos no Município de Foz do Iguaçu" sob a minha orientação e com a participação dos discentes Tarcisio Bezerra de Lima Junior e Elmides Maria Araldi do curso de **Pós Graduação em Direitos Humanos na América Latina - da Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA.**

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em sigilo da identidade dos sujeitos, de acordo com as Resoluções vigentes relacionadas com pesquisas com pessoas. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.

Maria de Fátima Teixeira Santos
Pesquisadora responsável

PARA PREENCHIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Autorizado Não autorizado

Assinatura Josiane B.V. Voidiginski Data: 07/07/2022

Carimbo: JOSIANE BARBOSA VIEIRA VOIDIGINSKI
NÚCLEO CRIANÇA DE VALOR
COORDENADORA

ANEXO 02

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **A INVISIBILIDADE DO IDOSO: UMA PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO JUNTO AS FAMÍLIAS COM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU**. Desenvolvida por Maria de Fátima Teixeira Santos, sob superviso de: Professor Drando Tarcisio Bezerra de Lima Junior.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é Trabalho de conclusão da Pós Graduação em Direitos Humanos na América Latina na Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semi-estruturada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu orientador/ coordenador. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foz do Iguaçu, 07 de julho de 2022

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

ANEXO 03**Questionário aplicado às Famílias com Idosos na Comunidade Sadia no Município de Foz do Iguaçu**

1. Qual o nome do Idoso? Quantos anos? Qual a Naturalidade e a quantos anos vive em Foz do Iguaçu?
2. Quantos membros têm a família?
3. Qual é a atividade laborativa dos membros? O idoso recebe Benefício de Prestação Continuada ou Aposentado?
4. A renda do idoso é relevante para a família? Ou seja, contribui para a (talvez) unicamente para a subsistência da família?
5. Como é o convívio familiar entre o idoso e os membros familiares?
6. Quais os pontos positivos e negativos da convivência?
7. Quais as maiores dificuldades do idoso, que limitam o seu direito de ir e vir?
8. Quais as doenças que acometem o idoso? A medicação é fornecida pela rede Pública de Saúde? Quantos possuem convênios médicos privado?
9. Quais as dificuldades que a velhice lhe trouxe?
10. Qual o sonho que deseja realizar?